

# TRIGO, CARNE E CAFÉ

---

NELSON GUEDES PEREIRA

Eis ahí dois productos bem indispensaveis e um dispensavel porém util á vida. O observador collocado por exemplo em Londres, conclue friamente pela supremacia dos primeiros, e como é inglez, pensa na sua India distante e diz entre si: "nosso chá vale bem o 'café do Brasil".

O operario que trabalhou bem e depois comeu sua carne e seu pão, sente se alimentado e fortalecido. O outro operario que tomou apenas café, tem 1/2 hora de illusão de ter "morto" sua fome, com a excitação da cafeina, e logo depois começa a sentir-se seu estomago e suas forças diminuidas. Os dois primeiros productos, trigo e carne são alimentos, o terceiro não o é. As experiencias physiologicas confirmam isso incontestavelmente. Quer dizer : o povo que tem o trigo e a carne, tem mais fonte de energia e portanto de trabalho do que o outro povo que tem o café.

Então um povo organizado sobre o café é um povo fraco physicamente, mesmo que elle tenha excesso de territorio e de riquezas de todas as especies. Quando o homem toma um trem para o interior do Brazil ou um bonde na cidade do Rio de Janeiro, e abre os olhos que vêem com o entendimento elle fica entristecido até o coração, observando a deficiencia alimentar do brasileiro que trabalha, ás vezes tão forçado quanto os detentos de famosas penitenciarias. E' isso sim senhor, quem quizer ver observe a pobre gente brasileira, de norte a sul, de leste a oeste, excluindo naturalmente as excepções que felizmente existem.

Então é sábia a politica do nosso Ministerio da Agricultura desenvolvendo nosso trigo e nossa pecuaria. Então o homem que a faz deve merecer o elogio e o apoio da nossa nação ; então essa orientação agricola é a que melhor serve nossos interesses humanos na vida moderna. E' verdade que ha muita doença causada por falta de alimento, muita tuberculose instalada em homens que saem do seu trabalho para almoçarem apenas sua chicará de café e seu pão de \$200 ! Eu digo aqui aos meus amigos, que me dóe o coração ver esse almoço deficiente e errado, e quando vejo o descarregamento do trigo argentino, quando olho nossos açougues cheios de carnes feias, e quando vejo nossos matadouros repletos de bois improprios, criados ainda pela lei do abandono no pasto, ás vezes sem agua e resequido, eu penso no Brazil todo, eu penso no Oriente distante, eu penso nas inquietadoras propostas japonezas na Liga das Nações sobre o aproveitamento das materias primas, eu penso nesse Moscou mais terrivel que o Demonio, eu penso na intelligente infiltração amarella, eu penso nos nossos nacionaes que só falam o allemão, e depois eu penso na energia que os brasileiros precisam ter em si para defenderem e perpetuarem sua terra que ainda é a daquelle inesquecível Caxias e desse excellent Ruy, mas tambem que é desses homens que têm ainda a ingenuidade da jury e a bondade irritante do cordeiro, diante de temiveis inimigos.

Mas o meu coração de moço ainda não me permite a certeza da victoria integral, a traquillidade total da vida feliz dentro do trabalho independente.

Tudo se move ainda nessa America do Sul, o homem aqui ainda não se fixou em sua alma, e em seu espirito e é mister que não lhe falte o trigo nem a carne, elementos basicos, para a formação da carne humana nacional, já cheia de tradições e tantas glorias, porem ainda inexperiente, sem rumo, e sujeita ás experiencias crueis de idéas estrangeiras.

Trigo, carne e café farão certamente nosso triumpho e nossa força defensora, e é por essa estrada segura que devemos marchar para o futuro magnifico, afim de que nosso povo independente não seja obrigado amanhã a dar satisfações sobre a côr de suas camisas e tambem sobre a hora em que deve se deitar.

Que Azzi e Athanassof constituam os pratos da balança que devemos manter equilibrada, com trigo e carne nascidos em nosa terra, e que S. Ex. o Sr. Ministro da Agricultura continue firme nessa sua optima orientação agricola, porque assim no futuro ao envez de alugarmos compraremos novos os navios de nossa esquadra dsfensora, e teremos a pujança argentina feita de carne, trigo e tambem milho, e não a fraqueza nacional constituída de algodão, café e assucar.

Rio, 28/8/1937.